

Ensaio Visual





S/título - Curitiba, 2003
Armador de rede de mufumbo, Uruaú/CE e corda de ligas de câmara de ar feita pelas
crianças de Gameleira do Assuruá/BA
Coleção Miguel Chaia

O encontro-conflito entre civilizações do couro e da borracha - Brasília, 2005 / Salvador, 2006 / Belo Horizonte, 2007
Protetor feito de couro com pêlo de boi para pôr sobre sela, corda de couro de boi para laçar e amarrar animais feita pelo mestre Expedido Seleiro, Nova Olinda/CE e objetos de borracha dos seringais do Acre
Palácio das Artes, Belo Horizonte, 2007
Foto: Mila Petrillo





S/título - São Paulo, 2004
Couro de boi tacheado sobre placas de madeira e chocalhos de bronze/CE





O poeta/xamã - São Paulo, 1999/ Brasília, 2001/ Curitiba, 2003/ São Paulo, 2004 (4m x 3m - sobre lona de caminhão muito usada e suja, estão "O coração de mãe", iluminado, de Duarte, Salvador/BA, enxada remendada de Gameleira/BA, salamandra de ferro de um país do oriente, o "X" é uma antiga moeda africana de bronze, roupas do artista pintadas com terra de Brasília, botas de couro de Bragança Paulista/SP com cactos, cabeça de Buda em madeira da Indonésia e pá de pedreiro com cimento, Salvador/BA)
Foto: Mila Petrillo

Os des-Objetos que recrio nas últimas três décadas, cheios do saber da artesanaria popular e dos elementos do naturais com o trabalho da ação do tempo, foram muitas vezes colhidos como objetos menosprezados, trabalhados sem nenhuma intenção formal ou de utilidade imediata e, às vezes, sem nenhum respeito à sua matéria.

Por isso, também, me interessou a oportunidade de enobrecê-las, ao desejar revelar uma função poética para que outros, como eu, também sejam encantados pelas possibilidades da poesia em nós, sempre refazer-se, ao recriar o Mundo.

(. . .)

Gosto ainda mais da amorosidade que tenho pela matéria extraída dos meios naturais e trabalhada para funções utilitárias e como pela ação do tempo sobre as coisas. Através dos seus elementos vitais, esta mesma matéria transforma-se, transmuta-se e desfigura-se ganhando outros significados de uso, tempo e espaço.

Me fascina, ainda, o uso que fazemos dos objetos, e como em suas utilidades ganham uma aura de energia e sinergia em parceria com o tempo, criando estados que extrapolam e vazam pela matéria. A resultante está além dos significados e dos significantes. É isso que eu chamo de "corpo da transcendência".

Bené Fonteles

BENÉ FONTELES

Artista, curador, poeta e compositor, vive em Brasília (DF). Participou da Bienal de São Paulo em 73, 75, 77 e 81. Em 2006 recebe o Prêmio Marcoantonio Vilaça da Funarte/MinC. É autor de *Giluminoso* e *Gil 60 anos: todas as contas*, *Ney Matogrosso: ousar ser*, *Ausncia* e *presena em Gameleonira do assuru*, *O livro do ser* e *O artista da luz*, entre outros. Gravou e interpretou dois discos - *Benedito* e *AE*. Em 2003 recebe a comenda da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República e do Ministério da Cultura. Coordena o Movimento Artista pela Natureza, é um dos articuladores do Movimento ArteSolidária e membro da Rede Mundial de Artistas